**O ABSENTEÍSMO NOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM: A SAÚDE PEDE SOCORRO!**

socepis1@gmail.comSociedadeCearensedePesquisaeInovaçõesemSaúde

**Resumo:** O absenteísmo nos serviços de saúde é uma problemática frequente que atinge, principalmente, os profissionais de enfermagem. Isso acontece em virtude das condições desfavoráveis despojadas em seu ambiente de trabalho, visto que, os aspectos ambientais expõem qualquer funcionário a riscos físicos, biológicos, mecânicos e psicológicos. O presente estudo trata-se de uma revisão literária, de caráter descritivo, realizada em julho de 2020, subsidiada por artigos e periódicos disponíveis nas bases de dados BVS e SciELO, objetivando determinar as principais causas da falta de assiduidade dos profissionais de enfermagem nos serviços de saúde. Dessa forma, evidenciou-se a importância de a organização desenvolver ações centradas na prevenção do absenteísmo nesta categoria, assim como, melhorar as condições de trabalho para estes profissionais
.

**Palavras-chave/Descritores:** Absenteísmo. Enfermagem do trabalho. Saúde do trabalhador.

**Área Temática:** Temas Livres

1. **INTRODUÇÃO**

 O absenteísmo é o termo utilizado para descrever a ausência de um profissional no processo do trabalho, ou do não cumprimento de obrigações sociais. As causas dessa abstenção podem variar, e vai desde problemas de saúde, ou acidentes e doenças de trabalho, até causas familiares, gestação e/ou parto, estresse, falta de motivação e de estímulo para exercer a profissão (CAMPELO, *et al*. 2016).

A ausência constante do indivíduo ao seu ambiente de trabalho gera uma série de problemas. No ambiente hospitalar, o absenteísmo é bastante frequente, e apresenta altas taxas de prevalência entre os profissionais de enfermagem, principalmente os que trabalham na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), pois, a função exige mais dedicação do profissional, e estão mais vulneráveis a lidar com situações perdas de pacientes, os quais criam vínculos (MOURA, *et al*. 2015). A falta de assiduidade do profissional acarreta deficiências em todo panorama do serviço, pois, interfere no cuidado ao paciente, sobrecarregam os profissionais assíduos da equipe envolvida, consequentemente, desorganiza os serviços da organização, dando lugar também, a falta de qualidade no cuidado e a problemas financeiros. (CAMPELO, *et al*. 2016)

O profissional de enfermagem está sempre propício aos diferentes estressores ocupacionais presentes em seu ambiente de trabalho, e que afetam diretamente sua saúde física e mental (LUCCA, RODRIGUES. 2015).

Acredita-se que, o absenteísmo na enfermagem tem grande relação com as doenças ocasionadas pelas próprias condições de trabalho. Dado o exposto, este artigo tem como objetivo, descrever de acordo com a literatura, as principais causas desencadeantes do absenteísmo dos profissionais de enfermagem.

1. **METODOLOGIA**

 Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo, realizada entre os meses de junho e julho de 2020, com subsídio em artigos e periódicos científicos disponíveis na internet, nas bases indexadoras na Biblioteca virtual de saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), com recorte temporal dos últimos cincos anos, que abrange o período de 2015 a 2020.

 Como estratégias de busca, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências de Saúde (DeCS): “Absenteísmo”, “Enfermagem do trabalho”, “Saúde do trabalhador”, cruzados com operador boleano “AND”.Os critérios de inclusão foram: artigos completos, disponíveis na íntegra e gratuitamente. Foram empregados como critérios de exclusão apenas artigos duplicados, devido à escassez de estudos encontrados nos últimos anos. A escolha dos artigos deu-se mediante leitura dos resumos.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

 De acordo com os resultados obtidos, nota-se que o absenteísmo é uma problemática que afeta simultaneamente o profissional, sua equipe, seu paciente e a instituição de saúde na qual exerce sua profissão. Dos 12 artigos encontrados e analisados, 5 artigos respondiam a temática abordada.

 Notou-se que o absenteísmo é mais frequente entre profissionais de enfermagem do sexo feminino. Alguns estudos relatam que esse índice pode estar correlacionado á sobrecarga física e mental em tentar conciliar o trabalho com os afazeres domésticos e a família. Além disso, a maior incidência de absenteísmo ocorre na Unidade de Terapia Intensiva, visto que, lidam com processos mais complexos, exaustivos, perdas de pacientes o qual criaram vínculos, entre outros. (GOMES*, et al*. 2015).

 As maiores causas do absenteísmo nos serviços de enfermagem se devem aos diagnósticos de doenças osteomusculares, haja vista, muitas vezes, esses profissionais trabalham em condições inadequadas, sobrecarregados de atividades, longas jornadas de trabalho, posturas incorretas e pouco descanso. Seguido dessa patologia, as doenças que atacam o aparelho respiratório. Dentro desta perspectiva, notamos que o próprio trabalho passa ser o principal inimigo desses profissionais, acarretando doenças e aumentando as chances de absenteísmo (CAMPELO, *et al*. 2016; LUCCA, RODRIGUES. 2015).

 Paralelo a esta doença, há os transtornos mentais e de comportamento. A depressão é um dos fatores mais predominantes entre os afastamentos, seguido de transtornos ansiosos, ambos acarretados em conta das exigências físicas e emocionais que sobrepõem suas atividades laborais. Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem passam a se cobrar muito,sentem-se desmotivados e insatisfeitos com as condições de trabalho, pouca remuneração, jornadas duplas, entre outros fatores (LUCCA, RODRIGUES. 2015).

 O dimensionamento de pessoal na enfermagem é uma das estratégias preventivas que podem ser utilizadas para evitar esta problemática, visto que, procura adequar da melhor forma os profissionais de acordo com a necessidade que o serviço realmente carece, e assim, reduzir a sobrecarga em outros setores que apresentam ausência do profissional responsável (GOMES*, et al*. 2015).

1. **CONCLUSÃO**

 Dentro desta perspectiva, evidenciou-se que as principais causas do absenteísmo nos serviços de enfermagem advêm da própria atividade laboral, ou seja, as longas jornadas de trabalho, sobrecargas de atividades e condições inadequadas de trabalho. E, além disso, a enfermagem atua em meio a estressantes ocupacionais que acometem sua saúde mental, levando ao desenvolvimento de possíveis transtornos psicológicos.

 Dado o exposto, é de extrema importância que a organização analise frequentemente as condições ambientais e gerenciais que possam comprometer a integridade da saúde e do bem-estar do trabalhador de enfermagem nas instituições de saúde.Para tal análise, é necessário ter em mente, uma abordagem centrada na prevenção do absenteísmo nesses serviços,a fim de reduzir as taxas de adoecimento físicas e psicológicas em enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.

**REFERÊNCIAS**

1-CAMPELO, C. L.*et al*. Absenteísmo na enfermagem: análise do estado da arte. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 1, p. 207-215, 2016. Disponível em: <<https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/987>>. Acesso em: 13 de junho de 2020.
2-GOMES, A. C. C.*et al*. Absenteísmo da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva: Revisão bibliográfica. **Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**, v. 13, n. 1, p. 188-200, 2015.Disponível em: <<https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/view/651>>. Aceso em 14 de junho de 2020.
3-LUCCA, S. R., RODRIGUES, M. S. D. Absenteísmo dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário do estado de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 13, n. 2, p. 76-82, 2015. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v13n2a04.pdf>>. Acesso em: 16 de junho de 2020.

4-MOURA, R. S.*et al*. Absenteísmo da equipe de enfermagem das uti adulto no Brasil: Revisão integrativa. **Revista Hórus**, v. 10, n. 1, p. 60-79, 2015.Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/30d6/9c5d93d137d5f43561fbac467f91a8c835d4.pdf>>. Acesso em: 14 de junho de 2020.
5-VASCONCELOS, E. M. *et al*. Burnout e sintomatologia depressiva em enfermeiros de terapia intensiva: análise de relação.**Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 1, p. 135-141, 2018. Disponível em:<<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672018000100135&script=sci_arttext&tlng=pt>>. Acesso em: 13 de junho de 2020.